

## Planeta água... *Até quando?*

O Brasil vive um momento ímpar na sua história: duas das regiões mais desenvolvidas do país, Sul e Sudeste, enfrentando o maior desabastecimento de água já vivenciado pela população. A cada dia novas teorias e práticas inovadoras de economia surgem no noticiário, que teima em direcionar seus holofotes para o uso doméstico da água. Raras são as publicações que tratam do consumo das indústrias, mineradoras e do agronegócio, responsável pelo consumo de mais de 70% de toda a água doce utilizada no país.

O que fazer? Como ajudar? Quem são os verdadeiros responsáveis por tudo isso que está acontecendo? Até quando teremos água?

No dia 22 de março comemora-se o Dia Mundial da Água, com a preocupação de discutir o uso sustentável deste, que é sem dúvida, o maior bem da humanidade. Mas é possível discutir a questão da água sem aprofundar questões relativas sobre todo o meio ambiente? A Província Eclesiástica de Mariana acredita que não e instituiu uma Comissão permanente que vai tratar dos problemas ambientais nos municípios que formam a Província.

PÁGINAS 6 E 7



### MULHERES

Três mulheres. Três histórias de vida marcadas por muita luta e pelo trabalho constante por uma sociedade mais justa e fraterna. O Jornal Pastoral foi buscar, no cotidiano do dia-a-dia, um pouco do trabalho de mulheres simples, mas aguerridas. Seus sofrimentos e superações, suas lágrimas e sorrisos. Suas escolhas e acima de tudo: a fé vivida com a força e sensibilidade femininas.

PÁGINA 3





# “Eu quero água de beber, um copo d’água”

Água que circula nas veias da terra e como sangue faz brotar vida por todos os cantos do planeta. Ela se fez vinho no primeiro milagre em Caná, pela graça e obra de Jesus Cristo. E quando já era vinho se fez sangue no eterno milagre da ceia. A população brasileira, assustada pela falta de água nos reservatórios e nas torneiras, tenta entender e valorizar esta, que é a substância divina que nos mantém todos vivos: homens, mulheres, plantas, animais e demais seres. Uma substância que nos iguala.

Mas está mesmo faltando água? Está faltando água pra quem? O que realmente podemos fazer para ajudar a resolver este problema? Estas são questões que entram na casa de vários brasileiros, seja pela TV, jornal, rádio, mídias eletrônicas ou mesmo pela torneira. Convivemos atualmente e principalmente nas regiões sul e sudeste do Brasil, com a chamada “crise hídrica”. Mas como faltar água no país que tem, no subsolo, um dos maiores reservatórios de água doce do mundo? Pelo menos é o que ouvíamos até pouco tempo. No momento, há mais perguntas que respostas e apesar do excesso de notícias sobre o assunto, pouco foi esclarecido. Resta-nos fazer a nossa parte, enxergando além da “crise”, dando o devido valor a este bem divino que é vida e dádiva de Deus.

No dia 22 de março, governos, instituições, ONGs e população comemoram mais um *Dia da Água*. Comemoram? Todos os anos se discute a sua manutenção e preservação e, como se faz com um animal em processo de extinção, verifica-se que a questão piorou. No nordeste brasileiro o problema é antigo e os exemplos de economia e novas formas de uso e obtenção, desenvolvidos lá, certamente, servirão de exemplo para a população do Sul e Sudeste, acostumada a esbanjar sem reservas.

Como ficam as empresas? E as mineradoras? Continuam enviando minério em minerodutos regados à água doce? Temos um mesmo produto, H<sub>2</sub>O, e relações diferentes com seu uso. Como disse dom Geraldo Lyrio Rocha, em entrevista à imprensa itabirana, a Igreja, mesmo respeitando os aspectos políticos, econômicos e sociais que estão envolvidos no que chamam de “crise hídrica”, entra na discussão por se preocupar com a água que é vida e, principalmente, vida humana.

A Província Eclesiástica de Mariana criou uma comissão permanente que vai discutir questões relativas ao meio ambiente. Um grupo formado por quatro padres e oito leigos vindos das dioceses de Itabira/Fabriciano, Governador Valadares, Caratinga e Mariana buscará respostas a estas questões, tendo sempre os olhos voltados para os pobres.

Que a grande ceia seja completa e que não nos faltem, além do pão e do vinho, sensatez, discernimento e água para matar a sede.

Reprodução



## Igreja e Sociedade

Dom Geraldo Lyrio Rocha

Arcebispo de Mariana

Como marco comemorativo do cinquentenário do Concílio Vaticano II, a Igreja no Brasil celebra a Campanha da Fraternidade com o tema *Fraternidade: Igreja e Sociedade* e o lema “*Eu vim para servir*” (cf. Mc 10,45). O tema é uma clara alusão à Constituição Pastoral do Vaticano II, *Gaudium et Spes*, sobre a Igreja no mundo atual.

Realizada anualmente, no tempo litúrgico da Quaresma, a Campanha da Fraternidade dirige aos cristãos um apelo à conversão enfocando algum aspecto concreto da realidade brasileira. O tema deste ano nos leva a refletir sobre a vocação e a missão da Igreja e de cada cristão na sociedade. Neste contexto, as palavras de Jesus ecoam com novo apelo: “*Vós sois o sal da terra. Vós sois a luz do Mundo*” (Mt 5, 13-14).

O objetivo da Campanha da Fraternidade constitui-se num verdadeiro programa para as dioceses, paróquias com suas comunidades, pastorais específicas e movimentos eclesiais, bem como para cada cristão: “Aprofundar, à luz do Evangelho, o diálogo e a colaboração entre a Igreja e a sociedade, propostos pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, como serviço ao povo brasileiro, para a edificação do Reino de Deus”.

Para que se possa atingir tal objetivo, é preciso identificar os principais desafios atuais; apresentar ao mundo de hoje os valores apontados pelo Evangelho e pela Doutrina Social da Igreja; apontar passos concretos para a ação pastoral; buscar novos métodos e nova linguagem para levar adiante a missão evangelizadora; aprofundar a compreensão da dignidade humana e integridade da criação; superar as relações desumanas e a violência; atuar profeticamente, à luz da opção preferencial pelos pobres em vista do desenvolvimento integral da pessoa humana e colaborar na construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária.

Referindo-se ao serviço da Igreja à sociedade brasileira, o texto-base da Campanha da Fraternidade enumera o

serviço das comunidades católicas, a solidariedade da Igreja na assistência aos mais necessitados, a solicitude da Igreja no contexto religioso da sociedade brasileira e o ecumenismo.

Destaque especial merece o tópico do texto-base da CF 2015 sobre a reforma política e a participação popular. No Brasil, nota-se um declínio da confiança nas instituições políticas e na administração dos governos. Em grande parte, isso se deve à corrupção que atinge as esferas do poder em todos os níveis. O combate à corrupção requer formação moral e ética das pessoas e aprimoramento do processo político. Sem dúvida, é animador perceber que a “ficha limpa” tem coibido a candidatura de candidatos “ficha suja”. Com muita propriedade, a esse respeito diz a CNBB: “A luta pela reforma política é a maneira de os cristãos se colocarem contra o difuso sentimento de decepção e descrença na política institucional que paira na sociedade”.

Diante dos desafios que a sociedade atual enfrenta, a Igreja deseja sempre servir à humanidade, proclamando a mensagem de Jesus Cristo e colaborando para a construção de uma sociedade na qual a pessoa humana seja respeitada em seus direitos e em sua dignidade e todos vivam numa sociedade reconciliada, marcada por respeito, justiça, amor e paz.

A Igreja não pretende ter a hegemonia na construção da sociedade. Ela quer trazer sua colaboração, naquilo que lhe compete, e assim, juntamente com outras forças sociais, contribuir na edificação de uma democracia participativa onde se garanta o pleno exercício da cidadania, consolidada na justiça, na liberdade e no reconhecimento da dignidade humana, no respeito à vida e na promoção do bem comum. Daí o empenho da Igreja no Brasil não só por uma reforma política, mas, por uma reforma do Estado com participação democrática.

### Assine o PASTORAL

Faça seu depósito identificado em nome da Arquidiocese de Mariana, na Caixa Econômica Federal ou Casas Lotéricas, Agência: 1701 - Conta: 583-3 Operação: 003 e envie email com seus dados e confirmação de depósito para

[assinaturaspastoral@gmail.com](mailto:assinaturaspastoral@gmail.com)

Valor da assinatura: R\$ 25,00  
anual (12 exemplares)

### PASTORAL Expediente

Periódico mensal, fundado em fevereiro de 1991, em Mariana/MG

Endereço: Rua Dom Silvério, 51 Centro. CEP 35420-000 - Mariana/MG. Fone: (31) 3557 3167.

Email: [jornalpastoral@yahoo.com.br](mailto:jornalpastoral@yahoo.com.br)

Diretor: Pe. Wander Torres Costa.

Jornalista: Marcelo Martins - MG 06241JP

Conselho Editorial: Edina da Silva, Ester Trindade, Pe. Geraldo Martins Dias, Pe. José Geraldo de Oliveira, Pe. José Maria Coelho da Silva, Pe. Paulo Barbosa, Pe. Wander Torres, Carlos Heitor Fideles.

Produção: Editora Dom Viçoso. Rua Cônego Amando, 131 São José. CEP 35420-000 - Mariana MG. Fone: (31) 3557 1233. Email: [edv@graficadomvicoso.com.br](mailto:edv@graficadomvicoso.com.br)

Tiragem: 5.000 exemplares.



# Simplemente mulheres!

No mês da mulher, o **Jornal Pastoral** traz um pouco da história de três mulheres que atuam em diferentes áreas em municípios da Arquidiocese de Mariana. Elas por elas mesmas.

Samara Araújo



Arquivo pessoal



Marcelo Martins



Sou **Maria da Conceição Aparecida**. Sou de Catas Altas e vim pra Mariana quando tinha cinco anos. Faço parte da cooperativa que é o Centro de Aproveitamento de Materiais Recicláveis de Mariana (Camar). Tenho 48 anos. Não estudei muito. Fiz até a quinta série e não aprendi muito não. Perdi a minha mãe muito cedo e fiquei com três irmãos pequenos. Eu estava com 16 anos e fiquei com três crianças. Uma de quatro, uma de três e uma de um ano e meio que é minha irmã caçula. Hoje ela tem 33 anos. Foi nesta época que fui convidada pelo meu irmão mais velho, que já trabalhava com catação aqui em Mariana, pra trabalhar com material reciclável. Ele me disse que trabalhar com isso poderia dar certo. Eu vi uma oportunidade de aprender e começar juntos com o trabalho.

Era empregada doméstica e trabalhei durante 21 anos em um restaurante. Fui para trabalhar primeiro no lixão e não tenho vergonha de dizer. Eu e dona Zizinha. Nós duas somos as fundadoras da cooperativa. Hoje viajo pra todo canto buscando experiências em outros lugares.

Vi uma oportunidade também em trabalhar meio horário e cuidar dos meus irmãos. Hoje, graças a Deus, está todo mundo estudado e casado. Todo mundo muito bem casado. Eu tenho uma irmã que trabalha na parte de turismo. Fiz de tudo para que eles fossem pessoas melhores. Era uma criança olhando outras crianças e tive que trabalhar muito pra dar tudo certo. Eu tive sete irmãos. Graças a Deus o que minha mãe me ensinou, ensinei a eles: lealdade, honestidade e que a amizade é muito importante quando é verdadeira. O que tenho dentro da minha casa eu tento aplicar também aqui na Camar que é o respeito ao companheiro e atender bem a todas as pessoas. Às vezes alguns chegam aqui chamando o nosso material de lixo e eu logo digo que não é lixo, é material reciclável. E nossa profissão hoje é reconhecida.

No meu caso, por ser mulher acaba sendo mais fácil no meu trabalho e na relação com outras associações. Quase todas as associações de catadores de materiais recicláveis são feitas de mulheres. Eu chego lá e acabo conversando com outras mulheres. Aqui na nossa associação tem mulheres que fazem trabalho de homem. São guerreiras que no dia-a-dia estão lutando pra que essa porta não seja fechada. Eu acabei de comprovar que associações foram feitas pra mulheres.

Meu nome é **Iara Cássia de Castro**, tenho 25 anos, formada em pedagogia e faço mestrado em literatura. Atuei de 2006 a 2013 na Pastoral da Juventude na paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Viçosa e desde 2012 atuo no movimento social Levante Popular da Juventude. Desde 2010 sou bolsista no Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero (NIEG/UFV) com projetos de enfrentamento à violência contra as mulheres.

Acredito que ser mulher em nossa sociedade significa vivenciar situações de desigualdade em toda a nossa trajetória. Isso que não é algo novo, mas histórico. Mulheres foram sempre silenciadas, invisibilizadas, violentadas e estupradas, o que ainda, infelizmente, é recorrente. Comigo não é diferente.

Sofremos constantemente com assédios nas ruas, com o medo de sermos agredidas, com desrespeitos referentes às nossas profissões e com o descrédito de nossas capacidades nos espaços públicos (inclusive em igrejas e movimentos sociais). Não somos incentivadas a falar em público e a nos expressar, muito menos a questionar. No entanto, temos exemplos de mulheres lutadoras que nos inspiraram e inspiram, nos mostrando a possibilidade de lutar pelos nossos direitos. Essas mulheres lutadoras estiveram em diferentes espaços: foram nossas antepassadas e hoje são nossas mães, avós, irmãs, amigas, que vivenciaram experiências diferentes, em tempos distintos, mas sofreram desigualdades semelhantes.

Essas mulheres me recordam também o exemplo de Cristo que amou as mulheres como missionárias, acreditando em seu potencial de evangelização e libertação.

O dia 8 de março é uma data que deve ser lembrada e trabalhada como um dia de luta das mulheres. Muitas mulheres se dedicaram e se organizaram para que tivéssemos os direitos que temos hoje. Imaginem que sem a coragem dessas mulheres não poderíamos trabalhar, votar e nem mesmo nos expressar em público. Apesar de termos tantos avanços no campo pessoal e profissional, ainda temos muito o que avançar.

Acreditemos em nosso potencial enquanto lideranças e integrantes em nossa Igreja bem como em outros espaços sociais. Caminhando neste sentido, construímos uma sociedade mais igualitária e humana.

Eu sou **Maria Célia Costa**, irmã da Congregação Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo. Tenho 60 anos e fiz 25 anos de vida consagrada em janeiro. Nasci em Juazeiro do Norte, estado do Ceará, e tenho 9 irmãos. Meus pais se mudaram de Juazeiro para Brasília na década de setenta com a intenção de melhorar de vida e dar estudos pra todos nós. Fomos atrás do meu tio que em 1968 já morava na capital federal, que ajudou a construir.

Em 1975 o meu pai morreu aos 45 anos de idade e a esperança de ter uma família encaminhada ficou nas nossas próprias mãos. Fomos então trabalhar para dar continuidade e minha mãe então decidiu que iria cuidar da gente e disse que não se casaria novamente e assim fez. Hoje ela tem 81 anos e eu sou a única filha que não mora perto dela. Em 1978 entrei pra faculdade e fiz pedagogia. Trabalhei durante doze anos nos Correios e nessa busca de melhores condições de vida eu consegui muitas conquistas materiais.

Neste caminho eu senti que faltava algo e vi que era um chamado de Deus e resolvi me consagrar. Em 1987 eu já tinha comprado casa, carro e financeiramente já estava estabilizada. Minha família também já estava bem, pois nós irmãos nos unimos e conseguimos superar a morte do meu pai. Na época eu tinha muitos pretendentes e me apaixonei por um, mas o chamado de Deus era muito forte. Foi um sofrimento deixar aquela pessoa que eu também sabia que era um caminho bom para mim, além da vocação do matrimônio que é um dom maravilhoso. Tive que optar. Dois dos meus irmãos não me apoiaram, mas hoje já respeitam a minha opção.

Eu acredito que o fato de eu ser mulher sempre foi um aspecto positivo na minha vida. A gente ouve muita mulher falando que se fosse homem faria isso ou aquilo. Nunca pensei assim. Amo ser mulher. Creio que toda mulher que se valoriza e reconhece a dimensão feminina como dom de Deus se ama e procura sempre se amar como mulher. Fiz sessenta anos de idade, mas dentro de mim acho que tem uma jovem muito ativa. Meu lado feminino é muito precioso nisso também. Sou feliz como filha da caridade. Sou muito feliz como mulher.



## Caminhando com Maria

Já está disponível na Editora Dom Viçoso o livro “Caminhando com Maria”. O livro é um subsídio organizado pela equipe responsável pela peregrinação da Imagem de Nossa Senhora Aparecida na Arquidiocese de Mariana, por ocasião das comemorações dos 300 anos de seu encontro no Rio Paraíba.

A imagem foi acolhida na Arquidiocese no dia 14 de dezembro de 2014, em Barbacena. Neste primeiro semestre de 2015 ela visita as paróquias da Região Sul. No segundo semestre, ela vai para a Região Oeste.

“Caminhando com Maria” é um livro simples, que recolhe

o pensamento da Igreja sobre Maria e reúne orações e cânticos sobre a Mãe de Jesus. Traz ainda roteiros de celebrações que ajudarão as comunidades a se prepararem para acolher a imagem, além de outras orientações.

Em carta enviada aos padres de toda a Arquidiocese, o coordenador Arquidiocesano de Pastoral, padre Geraldo Martins, explica como as comunidades podem adquirir seus exemplares. “A proposta é que os paroquianos sejam estimulados a adquirir o livro. Por isso, a Editora Dom Viçoso cuidou de colocar um preço acessível, propiciando sua aquisição por

todos que o desejarem. Os pedidos deverão ser feitos diretamente à Editora. Se a paróquia adquirir um número maior de exemplares, para facilitar o repasse aos paroquianos, o preço unitário fica ainda mais baixo”.

Os pedidos podem ser feitos pelo telefone 31-3557-1233 ou por e-mail [edv@graficadomviçoso.com.br](mailto:edv@graficadomviçoso.com.br).

Veja a tabela de preços do livro “Caminhando com Maria”.

De 01 até 10 = R\$ 6,00  
De 11 a 50 = R\$ 5,70  
De 51 a 100 = R\$ 5,50  
De 101 a 200 = R\$ 5,20  
Acima de 200 = R\$ 5,00

## CAP faz primeira reunião do ano

Foi promovida no dia 13 de fevereiro, a primeira reunião de 2015 do Conselho Arquidiocesano de Pastoral – CAP (foto). Na pauta estiveram os encaminhamentos da 22ª Assembleia Arquidiocesana, Estudo do Documento 85 da CNBB, além da Campanha da Fraternidade, entre outros. O padre Wander Torres assessorou a reunião, apresentando o estudo do documento da CNBB que trata do trabalho com a juventude. “Precisamos promover uma maior aproximação das diversas realidades juvenis que nós temos, as culturas juvenis presentes na Arquidiocese, pois seria um equívoco achar que apenas um trabalho evangelizador da juventude,



Marcelo Martins

como por exemplo, a Pastoral da Juventude dê conta da totalidade. Por isso, a iniciativa que vem da Assembleia Arquidiocesana, reforçada nesta reunião do conselho de pastoral da Arquidiocese nos

ajuda a avançar a fim de que mais jovens possam se encantar com a proposta de Jesus Cristo”, disse o padre Wander. A reunião contou com a presença do Arcebispo de Mariana dom Geraldo.

ARQUIDIOCESE DE MARIANA

Caminhando  
com MARIA



PEREGRINAÇÃO DA IMAGEM DE  
NOSSA SENHORA APARECIDA  
2014 A 2017

## Nomeações e transferências

Depois de ouvir o Conselho Episcopal, o Senhor Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha nomeou Pe. José Afonso de Lemos, Pároco da Paróquia de São Silvestre, em Viçosa; Pe. Luciano da Silva Roberto, Administrador Paroquial da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Senador Firmino. Dom Geraldo fez também as seguintes designações: Diác. Gilmar Lopes da Silva, Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Piranga; Diác. Rodrigo Marcos Ferreira, Paróquia de São Sebastião, em Ervália e Diác. Vanderlei Gomes Guimarães, Paróquia de Nossa Senhora da Assunção – Catedral, em Mariana. Acolhendo a indicação feita pelo Superior Provincial da Província Nossa Senhora de Fátima, da Pequena Obra da Divina Providência (Orionitas), o Senhor Arcebispo nomeou o Padre José Gilvan Nascimento da Silva, Vigário Paroquial da Paróquia de Santo Antônio, em Ouro Branco.

O senhor Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha também nomeou Pe. Luiz Cláudio Vieira, Coordenador Arquidiocesano da Dimensão Litúrgica e o Diácono Tanus Henriques, Diretor do Departamento Arquidiocesano de Obras Sociais.

## Vencer as tentações

O papa Francisco, na *Evangelii Gaudium*, enumera seis tentações a que os agentes de pastoral (ministros ordenados e leigos) estão sujeitos. Vale a pena recordá-las neste tempo quaresmal que nos convida à conversão.

A primeira delas é o *esvaziamento de uma espiritualidade missionária*. Quem nela cai deixa-se levar pelo individualismo, passa por crise de identidade e pelo declínio do fervor. De acordo com o papa, esses três males alimentam-se entre si. Diante de sua missão, o agente de pastoral é tomado pelo complexo de inferioridade que o leva a “relativizar ou esconder a sua identidade cristã”. Com isso, não se dedica à evangelização ou o faz com tempo muito limitado. Manter o entusiasmo missionário é o desafio (cf. EG 80).

A segunda tentação é o *desânimo egoísta*. Esse problema, de acordo com o papa, não está no excesso de trabalho, mas “nas atividades mal vividas, sem as motivações adequadas, sem uma espiritualidade que impregne a ação e a torne desejável” (EG 82). O que leva o agente de pastoral a desanimar? Francisco

responde: desejar projetos irrealizáveis; ignorar processos e querer que tudo caia do céu; apegar-se a sonhos de sucesso alimentados pela vaidade; afastar-se do povo, tornando a pastoral despersonalizada; não aceitar o ritmo da vida. Essa tentação leva à “psicologia do túmulo” que transforma os cristãos em “múmias de museu” (EG 83). Ela vem para roubar a alegria de evangelizar.

O *pessimismo estéril*, terceira tentação, leva a uma sensação de derrota “que nos transforma em pessimistas lamurientos e desencantados com cara de vinagre” (EG 85). É desanimador ter no grupo um derrotista de plantão. E há agente de pastoral assim. Não acredita na vitória. “Quem começa sem confiança, perdeu de antemão metade da batalha e enterra seus talentos” (EG 85). Vencer essa tentação é manter viva a esperança.

A quarta tentação é dizer não às *novas relações geradas por Cristo* e fazer a opção de uma vida fechada em si mesma, negando a necessidade da vida em comunidade. O Evangelho tem uma dimensão social que nos convida a “abraçar o risco do encontro com o rosto do outro, com sua presença física que interpela, com os seus sofrimentos e suas reivindicações” (EG 88). Não é possível ser cristão fora da comunidade.

O *mundanismo espiritual*, quinta tentação, esconde-se nas “aparências de religiosidade e até mesmo de amor à Igreja” (EG 93). Consiste na busca da glória humana e do bem-estar social. Essa tentação aparece no cuidado “exibicionista da liturgia, da doutrina e do prestígio da Igreja”, em detrimento da encarnação do Evangelho (EG 95). Nesse caso, “a vida da Igreja transforma-se numa peça de museu”. A vanglória é sua meta. Essa tentação nos rouba o Evangelho.

A última tentação é a disputa por poder, prestígio e segurança econômica que leva a uma “guerra entre os cristãos”. O testemunho da comunidade cristã deve ser de amor e de perdão. “Por isso me dói muito comprovar como em algumas comunidades cristãs se dá espaço a várias formas de ódio, calúnia, difamação, vingança, ciúme... e até perseguições que parecem uma implacável caça às bruxas” (EG 100).

Nesta Quaresma nossa conversão se traduza na vitória sobre essas e tantas outras tentações que nos roubam a identidade de cristãos.

Pe. Geraldo Martins  
Coordenador de Pastoral



## Arquidiocese ganha novos diáconos

Samara Araújo



A celebração contou com a presença de vários padres da Arquidiocese

“O sentimento de gratidão a Deus ecoa forte em nosso coração, pelo nosso chamado.” Com essas palavras o diácono Gilmar Lopes da Silva, recém-ordenado, iniciou os agradecimentos na missa da sua ordenação e de mais dois colegas: Rodrigo Marcos Ferreira e Vanderlei Gomes Guimarães. A celebração eucarística foi presidida por dom Geraldo Lyrio Rocha, na Catedral da Sé, em Mariana. “Que a vida de vocês seja exemplo para todos”, disse o arcebispo em sua homília.

A Catedral estava lotada, e contou com a presença de pessoas de várias cidades da

Arquidiocese, dentre elas Silvana Maria Fernandes Abdon, moradora da cidade de Conselheiro Lafaiete. “Vimos em dois ônibus e um van, pois não poderíamos perder esse momento. O diácono Vanderlei foi um dos que fizeram trabalhos pastorais em nossa paróquia”. Para Alessandra das Graças Silva e Estefânia Ferreira Lopes da Silva, primas do diácono Gilmar “é uma graça presenciar esse momento e ter alguém de nossa família ordenado. Nós o acompanhamos desde o começo do caminho vocacional. Vamos visitá-lo em Viçosa,

então para nós é uma alegria muito grande”.

Dom Geraldo ainda aconselhou os diáconos a terem predileção pelos afastados, pelos excluídos e os que estão às margens da sociedade. “A exemplo de Jesus, servir a todos indistintamente, mas de um modo especial servir aos que mais precisam que são os pobres, sofredores, os marginalizados, os afastados, caídos a beira do caminho. Sejam esses os prediletos de vocês, porque são esses os prediletos de Jesus. Sigam o exemplo de Jesus, que não veio para ser servido e sim para servir.”

## Seara: 27 anos promovendo alegria e unidade

Samara Araújo

Com o tema “Deixai-vos conduzir pelo Espírito Santo (Gl 5,16a)”, a Renovação Carismática Católica (RCC) de Viçosa promoveu entre os dias 14 a 17 de fevereiro o SEARA, um retiro de carnaval que acontece no Campus da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

“O Seara para mim foi momento de um novo encontro com o Senhor, onde pude viver grandes graças. Grandes testemunhos de servos de Deus, que movidos pela ação do Espírito Santo vieram confirmar uma nova etapa na minha vida. Agora cada vez mais, quero ser uma verdadeira cristã que evangeliza, ama, cuida e zela pelos irmãos, que não fica só no comodismo, mas que vai ao encontro do outro”, explicou a estudante de Ge-



ografia, Irani dos Santos Pinto.

O SEARA contou com shows, momentos de formações, palestras, adoração ao Santíssimo e missas. Dom Geraldo Lyrio Rocha esteve presente e presidiu a celebração do sábado, dia 14. “Trabalhar no Seara é inexpli-

cável, é coisa de Deus mesmo. É uma bênção, já tem mais de 10 anos que colaboro”, disse o sapateiro, Paulo Lopes de Faria. O encontro chega ao seu 27º ano, e a estimativa é que aproximadamente dez mil pessoas participaram do evento.

### GIRO RÁPIDO

#### PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS

A paróquia de São Domingos de Gusmão, em Ribeirão de São Domingos celebrou, no dia 1º de fevereiro, a posse de seu novo pároco, padre Oldair de Paulo Mateus. A Missa de posse foi presidida pelo vigário geral da arquidiocese de Mariana, monsenhor Celso Murilo Sousa Reis, e foi celebrada na Igreja Matriz de São Domingos. Padre Oldair assume a paróquia de São Domingos após uma bela passagem pela paróquia de Nossa Senhora de Nazaré, em Cachoeira do Campo.

#### PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ OPERÁRIO

Tomou posse no dia 6 de fevereiro como Pároco da Igreja de São José Operário, em Congonhas, o padre Eduardo Bastos. A nomeação com a designação do padre Eduardo como pároco em Congonhas foi publicada pelo Arcebispo de Mariana, dom Geraldo Lyrio Rocha, no dia 23 de dezembro de 2014.

#### PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

A Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, em Cachoeira do Campo, distrito de Ouro Preto, recebeu, no dia 9 de fevereiro, seu novo pároco. Padre Luiz Roberto de Souza tomou posse em cerimônia presidida pelo monsenhor Celso Murilo, na Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazareth. Padre Luiz Roberto assume após ter trabalhado na paróquia de Sant'Ana, em Jequeri.

#### PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Foi celebrada no dia 5 de fevereiro, missa que deu posse ao padre João Paulo Guedes, como novo pároco da paróquia de Nossa Senhora da Conceição em Rio Casca. A celebração marca o início dos trabalhos do padre na paróquia, conforme publicado do dia 29 de dezembro de 2014. Padre João Paulo Guedes também foi nomeado pároco na paróquia de São Sebastião, na cidade de Jurumirim, localizada na Região Mariana Leste.

#### COLÉGIO ARQUIDIOCESANO

O Colégio Arquidiocesano tem um novo diretor. Padre Paulo Vicente Ribeiro Nobre tomou posse como diretor em substituição ao Cônego Tarcísio Sebastião Moreira. A cerimônia que marcou a posse do novo diretor aconteceu no Colégio Arquidiocesano de Ouro Preto, e foi presidida por dom Geraldo Lyrio Rocha.

O Colégio Arquidiocesano foi fundado na cidade de Mariana, Minas Gerais, por Dom Helvécio Gomes de Oliveira, no ano de 1927, funcionando no antigo Palácio dos Bispos. Hoje, o Colégio Arquidiocesano de Ouro Preto, atende, em suas Unidades desde o Maternal ao Ensino Médio.

#### PARÓQUIA DE SANTANA

A Paróquia Sant'Ana, em Jequeri, recebeu, no dia 23 de fevereiro, seu novo pároco. O padre Hélio Augusto Rodrigues, que tomou posse em cerimônia celebrada pelo vigário geral da Arquidiocese, monsenhor Celso Murilo. Padre Hélio assume a paróquia em Jequeri após dedicar seus trabalhos na cidade de Rio Casca, localizada na Região Mariana Leste.

#### PASTORAL DA JUVENTUDE

A cidade de Barbacena recebeu nos dias 21 e 22, a primeira reunião do ano de 2015 da Coordenação Regional da Pastoral da Juventude (CRPJ) do Regional Leste 2 da CNBB, que abrange os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. “Além das partilhas das Arquidioceses foi um momento de construção do plano trienal de pastoral (2015-2017), que servirá de horizonte para o trabalho a ser desenvolvido junto a Pastoral da Juventude (PJ) do Regional”, explica o integrante da Equipe Central da PJ de Mariana, Fábio Silva.

O Coordenador Nacional da PJ, Vinícius Borges, ainda explica como será o plano trienal de pastoral “Nesses próximos 3 anos queremos ouvir os grupos de jovens, que são nossa fonte de vida e nossa experiência sagrada de partilha. Queremos também rezar, estudar, refletir. Vamos tentar descobrir o porquê do ministério da assessoria não ser mais tão chamativo como outrora já foi. Queremos ainda fortalecer nossas redes, que são laços e abraços entre as pluralidades de nossas dioceses.”



# Dia Mundial da Água. Que água?

A Agência da Organização das Nações Unidas (ONU) que coordena ações sobre água doce e saneamento, a UN-Water, definiu o tema do Dia Mundial da Água de 2015. Neste ano, o assunto que pautará as discussões do setor de recursos hídricos em todo o mundo será “Água e Desenvolvimento Sustentável”.

Celebrado mundialmente no dia 22 de março desde 1993, o Dia Mundial da Água foi recomendado pela ONU durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Eco-92, no Rio de Janeiro.

Desde então, as celebrações ao redor do mundo acontecem a partir de um tema anual, definido pela própria Organização, com o intuito de abordar os problemas relacionados aos recursos hídricos.

Justamente neste ano em que se encerra a Década da Água - 2005 - 2015, proclamada pela ONU, muitos países do mundo - e particularmente o Brasil, finalmente se dão conta que a água é um recurso finito e extremamente valioso. Infelizmente, em nosso país, foram a seca prolongada e a iminente falta d'água em diversas cidades que fizeram com que governantes e população encarassem esta realidade.

Água é um bem essencial para que o planeta enfrente os desafios das próximas décadas. Com o aquecimento global, recursos hídricos serão ainda mais fundamentais para que a produção de alimentos possa atender a população global, que deverá chegar a nove bilhões de habitantes em 2050. Outro grande problema que ainda faz parte do dia-a-dia de milhares de pessoas no mundo é a falta de acesso a saneamento básico e água potável. Mas antes de tudo, será necessário fazer com que ela não falte através de uma gestão hídrica mais consciente e sustentável. Afinal, sem água, não há vida.

## A Igreja e a água

Já em 2004, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil via com preocupação a questão da água no Brasil. Lançou então a Campanha da Fraternidade daquele ano que teve o tema *Fraternidade e Água*. O objetivo da campanha era conscientizar a sociedade de que a água é fonte da vida, uma necessidade de todos os seres vivos e um direito da pessoa humana, e mobilizá-la para que esse direito à água com qualidade seja efetivado para as gerações presentes e futuras.

Para tanto, a campanha mobilizou os católicos de todo o país, em torno de alguns objetivos que ainda são muito atuais:

- 1) Conhecer a realidade hídrica do Brasil a partir da realidade local;
- 2) Desenvolver uma mística ecológica que resgate o valor da água nos seus fundamentos mais profundos;
- 3) Apoiar e valorizar iniciativas já existentes no tocante ao cuidado com a água, preservação das águas, captação de água de chuva e recuperação de mananciais degradados;
- 4) Provocar e alimentar a solidariedade entre quem tem água e quem não tem;
- 5) Defender a participação popular na elaboração de uma política hídrica, para que a água seja, de fato, de domínio público, e seja gerenciada pelo poder público com participação da sociedade civil e da comunidade local.

A Campanha da Fraternidade 2004 também buscou estabelecer uma afinidade entre a água e a luta para a



A Amazônia é responsável pelo equilíbrio dos períodos chuvosos nas regiões Sul e Sudeste do Brasil

superação da miséria e da fome. “O alimento e a água - disse a CNBB - são fontes primárias e indissociáveis de vida. Não haverá combate eficaz contra a fome se não houver garantia de acesso à água, nos seus vários usos.”

## A água e seus usos

Segundo a Agência Nacional de Águas (ANA), cerca de 70% da água doce existente no Brasil é utilizada indiscriminadamente no agronegócio, outros 20% nas diversas indústrias e somente 10% para outros usos, entre eles o abastecimento da população. Por que então as campanhas de conscientização sobre o uso de água são voltadas prioritariamente para os cidadãos? Como os governos e instituições fiscalizadoras tratam os outros dois setores que juntos utilizam mais de 90% de toda a água disponível?

Para Newton de Lima Azevedo, que é membro do Conselho Mundial da Água, entidade não governamental que agrega mais de 300 instituições em 70 países, é necessário melhorar as leis e a fiscalização. Em entrevista à revista *Brasileiros* ele diz que “não dá para falar de universalização de água e esgoto, se não falarmos de todo o resto. Setenta por cento da água vai para o agronegócio, 20% para a indústria e só 10% para o abastecimento da população. Então, não adianta eu ficar aqui dando cabeçada com o consumidor comum, se a indústria estiver gastando água loucamente e o agronegócio, com a irrigação e a contaminação dos lençóis por agrotóxicos, estiver destruindo tudo por aí. Começam a surgir instrumentos legais importantes que estão fazendo repensar essas práticas. A indústria, por imposição da Agência Nacional de Águas, começa a entender o conceito do poluidor pagador. O industrial passou a pagar caro quando devolve a água poluída para o meio ambiente, e esse dinheiro é revertido em investimentos para a bacia hídrica. (...) Se você for a países como Israel, concluirá que há grandes avanços na questão do reuso para a irrigação agrícola - que lá é feita com o menor gasto possível de água potável. Ou seja, se a gente não se movimentar para pensar a água em todos os setores, jamais resolveremos o problema”. O Conselho Mundial da Água também promove, a cada três anos, o Fórum Mundial da Água. Neste ano, o fórum acontece na Co-

reia do Sul e em 2018, Brasília será sede do encontro.

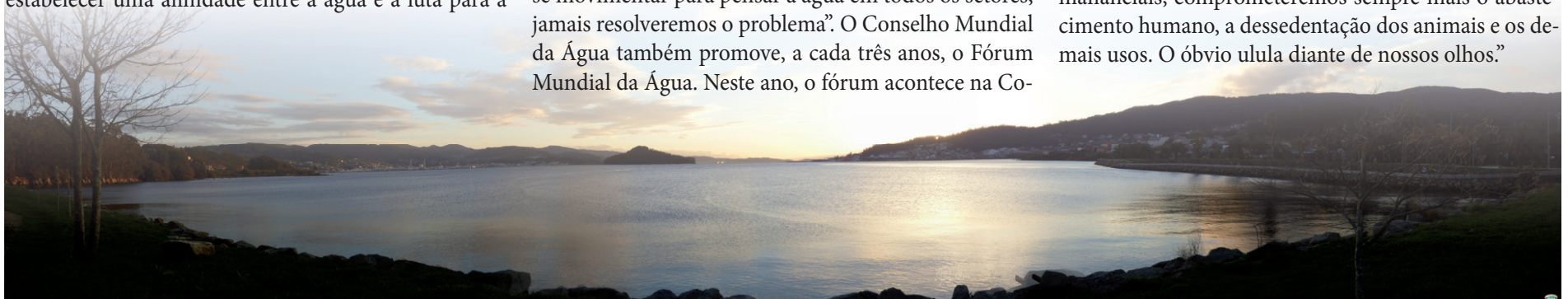
O ex-coordenador nacional da Comissão Pastoral da Terra e sociólogo Roberto Malvezzi é ainda mais duro ao falar da falta de instrumentos legais que regulem a questão da água no Brasil. “Há um vácuo na ética da água no Brasil. Não existe na lei brasileira de recursos hídricos nenhum parágrafo que normatize o cuidado com os mananciais, a não ser um princípio geral da referida lei que afirma ser necessária a gestão dos recursos hídricos integrada à gestão ambiental (Art. 30, Inc. III).

Em 2004, quando a Campanha da Fraternidade da CNBB questionou esse vácuo, a resposta das autoridades é que essa dimensão estava implícita em outras leis ambientais, sobretudo no Código Florestal. Porém, o Código foi modificado.

Sem a vegetação, a penetração da água que forma os lençóis freáticos se reduz de 60% para 20%. Sabemos que é o rio aéreo da Amazônia que abastece todo sul e sudeste brasileiros, dependendo da evapotranspiração da floresta. Entretanto, quem pretende ter água nessa região, tem que respeitar também os parâmetros ecológicos locais para que ela esteja ao alcance. Logo, a compra de áreas de preservação na Amazônia em troca do desmatamento em nível local não soluciona o problema da recarga dos aquíferos. É preciso preservar a Amazônia e a vegetação local.

Os dois principais programas do governo federal para a água são no sentido de expandir o consumo. O Água para Todos visa realizar o valor primordial no uso da água que é o abastecimento humano. O programa Oferta de Água visa expandir seu uso econômico. Temos ainda investimentos pelo PAC em abastecimento humano, com o objetivo de ampliar os serviços de saneamento básico. Entretanto, não temos nenhum programa relevante em termos de proteção dos mananciais.

Sem uma visão sistêmica do ciclo das águas e sem uma ética do uso da água que implique o cuidado dos mananciais, comprometeremos sempre mais o abastecimento humano, a dessedentação dos animais e os demais usos. O óbvio ulula diante de nossos olhos.”





### A água e a Arquidiocese

Entendendo esta lógica que é impossível discutir a questão da água sem entender o meio ambiente como um todo, a Província Eclesiástica de Mariana (Mariana, Itabira/Coronel Fabriciano, Caratinga e Governador Valadares) criou, em reunião ocorrida na cidade Itabira, localizada na região centro-leste de Minas Gerais, uma comissão permanente sobre meio ambiente. “As nossas discussões e conversas sobre meio ambiente já vêm ocorrendo há mais tempo e já surgiram em outras reuniões da nossa Província. Foi aprofundada em um seminário específico e ganhou novas contribuições, apontando também para novos encaminhamentos. Entre os encaminhamentos está a constituição de uma comissão permanente formada por representantes das dioceses para levar adiante esta discussão”, explicou o Arcebispo de Mariana, dom Geraldo Lyrio Rocha.

A proposta de criação da comissão veio do encontro “Meio Ambiente: compromisso com a vida, corresponsabilidade de todos”, promovido pela Província em novembro, do ano passado, na cidade de Conceição de Ipanema, localizada na diocese de Caratinga. Cento e dez participantes discutiram durante três dias os problemas enfrentados pelos municípios na questão do meio ambiente. Os resultados do encontro foram apresentados na reunião em Itabira, no dia 19 de fevereiro. Uma “Carta Compromisso” foi apresentada e aprovada pelos representantes das quatro dioceses que compõem a Província. Na carta, as dioceses se comprometem, entre outras coisas, a promover, apoiar e valorizar diversas ações que envolvem a defesa do meio ambiente. “O que está em jogo é a qualidade de vida. Vida do planeta e do ser humano. E é exatamente por causa disso que a Igreja entra nesta discussão. Esta questão tem suas vertentes econômicas, sociais, políticas, mas tem para nós cristãos uma questão central: a vida humana que depende da vida do planeta”, afirma dom Geraldo.

Segundo Lucimere da Silva Leão, que integra as discussões sobre a criação da comissão, as principais ações devem ser direcionadas aos problemas locais mas a discussão deve ser ampliada. “O dano maior é causado pelas grandes empresas. Na nossa região sofremos com todo este impacto. Temos projetos equivocados de construção de barragem, que escondem nascentes nos lagos criados. Hoje, vários destes lagos estão mortos. Enfrentamos ainda o maior desafio que temos nas nossas dioceses que são as mineradoras e a questão da utilização de água para transportar minério pelos dutos. Isto para nós é uma transposição da água que sai daqui e vai direto para os portos. Nesse sentido, demos um passo importante enquanto Província criando uma comissão permanente que vai discutir oficialmente e deliberar sobre impactos ambientais, com relação à terra é à água. Esperamos que este debate seja ampliado para outros níveis da nossa Igreja.”

Padre Marcelo Santiago foi um dos coordenadores do encontro em Conceição de Ipanema. Para ele, o trabalho da Comissão será de extrema importância no desenvolvimento sustentável do meio ambiente nas comunidades locais. “Esta comissão quer, entre outros objetivos, ajudar na conscientização permanente de nossas comunidades, a respeito da defesa do meio ambiente; acompanhar questões sobre o meio ambiente na Província; promover reuniões, encontros e assumir iniciativas em defesa da vida humana, da água e da terra, da preservação de nossos rios e matas, pautada na sustentabilidade ecológica, na construção da sociedade do bem viver e na maior integração com a natureza. Orientará, nesse primeiro momento, os trabalhos desta comissão, que terá reuniões regulares, um levantamento mais pormenorizado da atual situação ambiental em nossa Província, para um diagnóstico mais completo de ações a serem implementadas e, ao mesmo tempo, fomentar o encaminhamento da Carta Compromisso, fruto desse encontro e agora, na última reunião da Província Eclesiástica, assumida por todas as nossas dioceses”.

Para criação da comissão, cada diocese se comprometeu a enviar o nome de um padre e dois leigos para composição do grupo. Também serão convidados representantes da diocese de Guanhães. Os nomes serão apresentados no mês de março.

Marcelo Martins



Representantes das quatro dioceses que formam a Província Eclesiástica de Mariana se reuniram em Itabira, MG, no dia 19 de fevereiro

O Espírito de Deus pairava sobre as águas. Deus fertilizou a água e ela se tornou mãe de todos os viventes. Ela gera vida e sem ela não há vida (cf. Gn 1,1). Moisés foi salvo pelas águas (cf. Ex 2). O povo hebreu foi salvo pelas águas (cf. Ex 14). A água corria abundante e havia muitos peixes. De um lado e do outro das margens do rio, havia muitas árvores que produziam frutos 12 vezes por ano (cf. Ez 47), o que significa que havia sempre fruto. Assim como Jesus (cf. Mc 1,9), todos nós fomos batizados com água. A água é fonte de vida.

Somos todos testemunhas da diminuição contínua das águas. Viajando pelo norte de Minas Gerais ou em outras regiões do Norte do Brasil pode-se constatar a quantidade de pontes secas: debaixo delas havia um córrego, um rio. Havia...

“Deus plantou um jardim em Éden, no Oriente, e aí colocou o homem que havia modelado. Já Deus tomou o homem e o colocou no jardim de Éden, para que o cultivasse e guardasse” (Gn 2,8.15). Deus pediu ao ser humano para cuidar do jardim. Mas a ganância do ser humano não tem limites.

Num país capitalista como o nosso, tudo vira capital, tudo é dinheiro. Dizem que uma criancinha perguntou ao pai: “Papai quanto o senhor ganha por hora?” O pai fez as contas e disse: “R\$ 10, minha filha”. A pequena lhe disse: “o senhor me empresta R\$ 5?” E o pai: “O que você vai fazer com R\$5?” Disse a menina: “É que eu tenho 5,00; se o senhor me emprestar mais R\$5 terei R\$10. Vou dar ao senhor 10,00 para o senhor brincar comigo uma hora”. O pai ficou engasgado e seus olhos ficaram úmidos. É que aquela criança ouvia dizer constantemente que tempo é dinheiro.

Um grande sinal destruidor do capitalismo, que prejudica nossos mananciais, é a monocultura do eucalipto e da soja. Está comprovado que o eucalipto funciona como um repelente para os animais, para os pássaros e seca as nascentes. Apesar de tudo isso, alguns que não tem limites na sua ganância, pouco se importando com o futuro de seus filhos e netos, continuam com essa prática. Tudo sob o olhar omisso de autoridades “i-responsáveis”, “in-competentes”.

Deus tem compaixão de seu povo, por isso, “assim diz o Senhor Javé: Chega, príncipes de Israel! (e de...). Afastem-se do roubo e da exploração. Pratiquem a justiça e o direito. Parem com as violências praticadas contra o meu povo” (Ez 45,9). Alguns empresários que se julgam donos do mundo são verdadeiramente zombadores de Deus. Para gente assim diz o Profeta Ezequiel (46,18): “não poderá pegar nada da herança do povo, tirando-lhe a posse do que lhe pertence; ele só poderá dar como herança a seus filhos daquilo que é propriedade sua para que o meu povo não seja desapropriado daquilo que lhe pertence”.

Hoje, todos sabemos que a água está ficando cada vez mais cara. Está se tornando um artigo de luxo. Em alguns lugares os ricos lavam carro e varrem calçadas com água. Nos bairros pobres... “lá vem Maria com a lata d’água na cabeça”.

Como em tantas partes de nosso Brasil, também na Arquidiocese de Mariana, as grandes empresas mineradoras podem tudo: podem desmatar e explorar o solo e o subsolo; podem sugar o precioso líquido das comunidades rurais e canalizá-lo para onde quiser. Neste país está bem claro que a lei é feita para os pobres. Quem duvida disso, abra bem os olhos que vai percebê-lo bem perto de si. Em 2004 o tema da Campanha da Fraternidade (CF) foi “Fraternidade e Água”. O n. 38 do texto-base afirma que “o grande capital deseja controlar os mananciais de água doce do mundo e fazer disso uma nova fonte de lucros, enquanto o movimento ecológico mundial busca a racionalização do uso da água, sem permitir que ela seja objeto de compra e venda”. O povo costuma dizer algumas verdades, como esta: “Deus perdoa sempre; as pessoas, às vezes; a natureza, nunca”.

Pe. Luiz Faustino dos Santos  
Barão de Cocais / MG



## “A Igreja deve ser atuante e sem medo”

É o que afirmou dom Leonardo Steiner, secretário da CNBB, na abertura da CF 2015, ocorrida no dia 18 de fevereiro, na sede da instituição, em Brasília. Na ocasião, foi lida a mensagem do Papa Francisco à Igreja no Brasil por ocasião da CF 2015 e da Quaresma. Francisco faz uma reflexão sobre o tema da Campanha, “Fraternidade: Igreja e sociedade”, e o lema, “Eu vim para servir”.

“Por ser Igreja, todo batizado é povo de Deus, está ali no meio da sociedade, no meio de todas as pessoas, ajudando na transformação, pessoas que levam os valores do Evangelho, levam os valores do Reino”, disse o bispo. Em sua fala, dom Leonardo Steiner recordou que a CF 2015 resgata dois importantes documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II, encerrado há 50 anos: a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* e a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*.

Outro aspecto ressaltado por dom Leonardo é a postura da Igreja e dos cristãos na sociedade como “presença viva de Jesus”. Ele desejou que a iniciativa da CNBB ajude o povo brasileiro a ser uma “Igreja atuante e sem medo, que dá o rosto, dá os valores, o que tem de melhor”.

O secretário geral da CNBB pediu, ainda, aos cristãos “atuantes e desejosos de transformação” para se engajarem na Campanha pela Reforma Política. Informou que alguns bispos assumiram como ação concreta da CF 2015 o recolhimento de assinaturas para o Projeto de Lei de Iniciativa Popular pela Reforma Política Democrática e Eleições Limpas.

Na linha da promoção da pessoa, o ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias, que participou da abertura, recorreu ao tema para afirmar que o Estado deve estar a serviço da sociedade, contribuindo para a “emancipação das pessoas”, a fim de que sejam



“sujeitos de suas próprias vidas e histórias”. Ao lembrar passagem do Evangelho de São Lucas, na qual Jesus ensina os discípulos que quem governa “seja como o servo”, o ministro apresenta uma dimensão da política. “Estas palavras de Jesus nos colocam em face das relações humanas e, por conseguinte, da política. Aqui a política emerge como serviço às pessoas, à sociedade, especialmente aos mais pobres, lembrando sempre a opção preferencial que a Igreja fez pelos pobres”, ressaltou.

Com desejos de uma campanha “frutífera, profética e de muito anúncio e promoção do diálogo e da Paz”, a secretária executiva do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic), pastora Romi Bencke, afirmou que a temática proposta desafia as Igrejas a adotarem uma “ética global de responsabilidades” que fortaleça os direitos dos povos, privilegie a solidariedade internacional e supere os egoísmos confessionais e nacionais. “Liberdade, direito, razão e

dignidade humana fazem parte do nosso papel missionário e o tema deste ano nos ajuda a refletir sobre esse nosso papel enquanto igrejas e religiões”, disse.

O presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Marcus Vinícios Furtado Coelho, destacou o refrão do hino da CF 2015. “A luta por dignidade, por justiça e por igualdade é o elo que deve nos unir”, disse. Para ele a igualdade não se dá apenas no tratamento formalmente igualitário de todos perante a lei, “mas por uma igualdade concreta, que se visualiza na proteção do mais necessitado, no acolhimento do mais pobre, que são medidas necessárias e urgentes para que possamos ter uma igualdade real, uma igualdade de fato”.

O advogado também falou sobre a iniciativa pela Reforma Política Democrática. “Esta Coalizão, integrada por quase 100 entidades da sociedade, parte do pressuposto de que a reforma política passa, necessariamente, por

mudanças nas regras eleitorais, sobretudo no tocante ao seu financiamento, por melhoria na representação do povo nos postos políticos, pelo fortalecimento da democracia participativa, por meio dos preceitos constitucionais do plebiscito, referendo e projeto de lei de iniciativa popular”, informou.

### Mensagem do papa

Em mensagem enviada à Igreja no Brasil, o Papa Francisco recordou a Constituição *Lumen Gentium* e afirmou que a Igreja, enquanto “comunidade congregada por aqueles que, crendo, voltam o seu olhar a Jesus, autor da salvação e princípio da unidade, não pode ser indiferente às necessidades daqueles que estão ao seu redor”. Num recorte da *Gaudium et Spes*, salientou que “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo”.

No período da Quaresma, o Papa Francisco propôs um exame de consciência para que, a partir de sua Doutrina Social, a Igreja realize suas tarefas prioritárias “que contribuem para a dignificação do ser humano e a trabalhar junto com os demais cidadãos e instituições para o bem do ser humano”. Francisco também destacou a necessidade do envolvimento de todos os cristãos. “É preciso ajudar aqueles que são mais pobres e necessitados. Lembremo-nos que cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus ao serviço da libertação e promoção dos pobres, para que possam integra-se plenamente na sociedade, isto supõe estar atentos, para ouvir o clamor do pobre e socorrê-los”, escreveu.

## Igreja celebra dia da Vida Consagrada

O dia 2 de fevereiro é uma data especial para aqueles que optaram por entregar-se por inteiro a Deus em uma congregação, instituto e nova comunidade. É o dia dedicado à Vida Consagrada, que neste ano tem uma ocasião a mais para ser celebrado: o Ano da Vida Consagrada, instituído pelo Papa Francisco.

Na carta apostólica em que fez a proclamação do Ano, que vai de 30 de novembro de 2014 até 2 de fevereiro de 2016, Francisco traçou os objetivos, as expectativas e horizontes para este Ano especial.

O primeiro objetivo é olhar para o passado com gratidão. “Cada um dos nossos Institutos provém duma rica história carismática”, escreveu o Papa. Logo, segundo ele, é preciso recordar os seus inícios e tomar consciência de como foi vivido o carisma ao longo da história.

Como segundo objetivo, Francisco sugeriu “viver com paixão o presente”. “A lembrança agradecida do passado impele-nos, numa escuta atenta daquilo que o Espírito diz hoje à Igreja, a implementar de maneira cada vez mais profunda os aspectos constitutivos da nossa vida consagrada”, disse.

Abraçar com esperança o futuro é o

terceiro objetivo que se pretende neste ano. Uma esperança que, segundo o Papa, não se funda sobre números ou sobre as obras, mas sobre Jesus Cristo, “para quem ‘nada é impossível’” (cf. Lc 1, 37).

Para Francisco, o Ano da Vida Consagrada pode ser ainda uma ocasião para que os religiosos e religiosas despertem o mundo, exercendo a missão de profetas. Oportunidade também pra criar outros espaços onde se viva a “lógica evangélica do dom, da fraternidade, do acolhimento, da diversidade, do amor recíproco”, sem cair na tentação de fugir, como aconteceu com Elias e Jonas, profetas da Bíblia.

### Vida Consagrada na Arquidiocese

Uma Igreja da Sé lotada e com a presença de religiosos, religiosas e leigos consagrados vindos de todas as regiões da Arquidiocese de Mariana (foto). Assim foi a celebração que abriu as comemorações de 2015 como Ano da Vida Consagrada na Arquidiocese de Mariana. A missa, presidida pelo Arcebispo de Mariana, dom Geraldo Lyrio Rocha, foi organizada pelo núcleo arquidiocesano da Conferência dos Religiosos do Brasil – CRB.



Marcelo Martins

“A arquidiocese de Mariana não poderia deixar de acolher a palavra do Papa Francisco que estabeleceu o Ano de 2015 como um ano dedicado à Vida Consagrada. É uma riqueza para toda a Igreja e nossa Arquidiocese tem uma presença extraordinária de religiosos e religiosas em muitas obras, colégios, hospitais e serviços pastorais. Uma presença que enriquece muito a nossa Igreja, de consagrados a Deus em uma forma de vida que busca levar a graça do batismo a uma vivência de forma mais radical. Assim, em nossa Catedral de Mariana, ce-

lebramos missa com presença de pessoas que vieram de todas as partes da arquidiocese”, disse dom Geraldo.

Segundo o arcebispo, o momento tem ainda um sabor especial pelo seu ineditismo. “Além de ser um momento extremamente significativo, neste ano da Vida Consagrada, tenho a impressão também que para a história da nossa arquidiocese esse momento tem uma relevância especial. É a primeira vez que ao longo de nossa história se realiza um encontro de religiosos aqui na Catedral. Isso para nós é uma bênção, uma graça”, explica dom Geraldo.



# Princípios pastorais para a evangelização da juventude

DACOM



Quando o tema é evangelização da juventude há muitas ideias, propostas, sugestões. Há também muitas críticas a este ou aquele modo de evangelizar os jovens. Evidentemente que diante de um universo tão plural como é o universo juvenil, é impossível que uma única proposta atenda às demandas das diversas “juventudes” presentes em nossa realidade. Entretanto, a diversidade e pluralidade juvenis não impedem de termos pontos comuns, princípios orientadores que nos ajudem nessa bela e desafiante evangelização da juventude.

Nesse sentido, o documento 85 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil “Evangelização da Juventude. Desafios e perspectivas pastorais” bem como o documento do Conselho Episcopal Latino-americano “Civilização do amor: Proje-

to e Missão. Orientações para uma Pastoral Juvenil Latino-americana” apresentam princípios fundamentais necessários a toda proposta séria de evangelização juvenil.

**1 – A importância do grupo.** Os jovens têm uma tendência própria de viver a vida. O grupo de jovens é um lugar de realização e de felicidade para muitos deles. Aliás, apesar dos inúmeros convites ao isolamento, verifica-se uma incrível multiplicação de agrupamentos de jovens. No grupo de jovens das comunidades cristãs, a grande descoberta é a vivência da fé em comunidade. Não se sonha com “grupões”, mas com grupos menores, capazes de possibilitarem uma verdadeira vivência que amadureça e questione o jovem naquilo para o qual é chamado.

**2 – O processo de educação na fé que respeite a formação**

**integral.** Na evangelização juvenil, essa opção foi uma das mais amadurecidas em nossa Igreja do Brasil na América Latina. Isso significa que a formação oferecida deve estar atenta à pessoa do jovem e da jovem em sua totalidade. Assim, as diversas dimensões dessa pessoa devem ser consideradas: psicoafetiva, psicossocial, política, mística-teológica e técnica. Além disso, é importante considerar que o ponto de partida é a realidade do jovem considerando seu contexto, perguntas, afirmações e dúvidas. Desse modo, a formação se produz no processo, e esses processos partem de cada uma das dimensões já mencionadas.

**3 – O valor teológico e pedagógico da organização pastoral.** O que se quer com esse princípio é fortalecer uma proposta evangelizadora que traduza com clareza uma modelo de Igreja, de sociedade e de pessoa humana com uma pedagogia na qual o jovem acredite, com um método no qual ele confie, com uma espiritualidade que o alimente na fé e que o leve ao exercício do empoderamento juvenil. O jovem precisa aprender, na prática, a organizar-se em grupo, a elaborar seu projeto de vida. Precisa aprender o que é

ser político, o que é o exercício de poder e aprender a assumir responsabilidades concretas de planejamento, de condução de aspectos massivos e deliberatórios. No caso dos grupos jovens cristãos, é aí que se forma para uma Igreja de comunhão e participação.

**4 – O trabalho diferenciado com as “juventudes”.** Como já foi afirmado, não há uma única juventude. Hoje podemos constatar diversas juventudes. Por isso, não basta contar com entidades e grupos dedicados à formação e evangelização da juventude. Precisamos de pessoas com um perfil adequado para trabalhar com grupos juvenis, vivendo um processo de educa-

ção na fé. Um trabalho diferenciado exige assessores e assessoras comprometidos com os diferentes espaços sociais onde o jovem vive e cresce. Evangelizar não é “enquadrar” todo mundo em um único esquema.

**5 – O serviço de acompanhamento aos jovens e aos grupos de jovens.** Apesar do jovem ser “o melhor apóstolo do próprio jovem” (Paulo VI), a evangelização da juventude não se faz sem um sério e comprometido acompanhamento. Não há dúvida que este seja um dos maiores clamores que se escuta: que se dê à formação de assessores e assessoras de juventude (padres, leigos/as, religiosas/os) a importância que têm num continente com a maioria de jovens em sua população. O jovem não quer caminhar sozinho. Ele quer andar junto com alguém mais amadurecido na fé, que seja companheiro e amigo que o escuta e acolhe. Nesse sentido, a pedagogia utilizada por Jesus com os discípulos de Emaús é uma indicação de como deve ser o trabalho de acompanhamento aos jovens.

Vale recordar as palavras finais do documento 85, aprovado de modo quase unânime pelos bispos do Brasil: “Como pastores, convocamos toda a Igreja a investir na evangelização da juventude, para que seja dinamizadora do corpo eclesial e social. Esperamos que a juventude do Brasil acolha também esta convocação e com Maria, a jovem de Nazaré, anuncie o Cristo ressuscitado como o jovem do Evangelho (cf. Mc 16,6-7): ‘Não vos assusteis! Procurais Jesus, o nazareno, aquele que foi crucificado? Ele ressuscitou! Ele vai à nossa frente para a Galileia’” (n. 250).



Pe. Wander Torres Costa  
Diretor do Jornal Pastoral e pároco de S. Sebastião, Ponte Nova

## Para a discussão em grupos

1. Que espaço os jovens ocupam em nosso coração e em nossas comunidades?
2. O que nosso grupo/comunidade/paróquia tem feito para evangelizar a juventude?
3. No trabalho com os jovens, esses princípios pastorais são considerados?



# SEMANA SANTA

“DEUS AMOU TANTO O MUNDO QUE ENTREGOU SEU FILHO...” (Jo 3,16)

A Semana Santa é o grande momento litúrgico da Igreja. Tempo forte de espiritualidade e de crescimento na fé. Portanto, exige das equipes de liturgia um empenho redobrado. Não podemos perder a oportunidade e nem desperdiçar essa graça. Grande parte dos frutos vai depender de como as celebrações forem preparadas e realizadas.

Por isso, é muito importante que cada membro e cada equipe se preparem bem. Rezem muito, leiam, meditem, conversem, pesquise, deem o máximo de si. Leiam e meditem, a sós e em grupo, os textos evangélicos da paixão e da ressurreição, além de outros subsídios. Oferecemos aqui algumas dicas.

## Setenário das dores de Maria

É um ato paralitúrgico, que propõe a reflexão sobre os momentos dolorosos da vida de Maria. Celebra-se uma semana antes do Domingo de Ramos.

Traz as dores de Maria para o nosso hoje, para nossa realidade. Realça a soledade e a solidariedade. Onde se tem esse costume, é bom valorizar. Podem ser convidados leigos, de preferência mulheres e mães, para que façam a reflexão.

## Domingo de Ramos (29/3)

Jesus faz uma grande caminhada pedagógica até Jerusalém. Parte da Galileia e vai para a Judeia, ensinando, curando, congregando e formando sua comunidade.

Na véspera da paixão, por ocasião da páscoa, acontece a entrada solene em Jerusalém. Jesus vai montado em um jumento, animal usado pelos pobres. Ricos usavam cavalos. Os ramos são o sinal de que o povo reconhece nele o rei. Para nós são o sinal de que cremos e aderimos ao Cristo. Sinal público da nossa fé.

A caminhada lembra que somos um povo a caminho. Há duas formas de procissão: uma mais longa, e outra na própria igreja onde se celebra.

A cor litúrgica é o vermelho: sinal da realeza de Cristo, da paixão, do amor.

A bênção dos ramos é feita em lugar distinto do local da celebração eucarística, e tem o seguinte esquema: Exortação, oração de bênção dos ramos e aspersão; Evangelho, de acordo com o ano (estamos no ano B); breve homilia, procissão com hinos.

Na igreja, prossegue-se com a missa, a começar pela oração da coleta. A narrativa da paixão é própria para cada ano (A, B, C). É bom que seja dialogada.

## Procissões paralitúrgicas

De segunda a quarta pode-se fazer a procissão do depósito do Senhor dos Passos, a de N. Sra. das Dores e a



do Encontro. No depósito do Senhor dos Passos faz-se uma reflexão sobre o julgamento de Jesus e sua condenação, a questão da justiça e das injustiças, considerando como os pobres sempre são as maiores vítimas. Na outra, se reflete sobre o papel de Maria na História da Salvação, realçando também o papel da mulher em nossa história e na vida das comunidades.

O Encontro nos ajuda a refletir sobre os encontros e desencontros da vida, os lugares do encontro com Jesus Cristo, na perspectiva do serviço.

## TRÍDUO PASCAL: CENTRO DO ANO LITÚRGICO

### Quinta-feira santa (2/4)

Normalmente, pela manhã, é celebrada na catedral a missa do Crisma, celebração da unidade, momento em que os ministros ordenados renovam seus votos e o Bispo prepara os santos óleos.

Na Arquidiocese de Mariana, por questões pastorais, essa celebração tem acontecido na véspera do Domingo de Ramos. Este ano, no dia 28

de março. Devem comparecer todos os padres. São convidados também representantes leigos, de preferência coordenadores paroquiais, como sinal de comunhão. O óleo é trazido para a paróquia e apresentado à comunidade na missa da Ceia ou na Vigília Pascal.

À tarde/noite, celebra-se a missa da Instituição da Eucaristia e do Sacerdócio, junto com o lava-pés. Memória da Páscoa de Jesus e nossa: “*De-sejei ardentemente comer esta páscoa com vocês*” (Lc 22,15). Jesus não usa o cordeiro; faz-se cordeiro imolado. Seu sangue é o sinal. Seu corpo é o alimento. O altar é Ele próprio. Numa atitude profunda de humildade, serviço, entrega, coloca-se no lugar do escravo que lava os pés e serve a mesa. E conclui: “*Vocês compreenderam o que eu fiz?*” (Jo 20,12). “*Eu dei o exemplo para que façam o mesmo*”. “*Façam isto em memória de mim*”.

A cor litúrgica é o branco (festa, alegria, paz). Durante o ‘Glória’ tocam-se os sinos, que permanecerão depois em silêncio até a Vigília Pascal. O lava-pés pode ser feito no momento do evangelho ou após a homilia. Convidar pessoas

diferentes, homens e mulheres, crianças e adultos. É bom que haja pessoas ligadas ao tema da Campanha da Fraternidade. Valorizar também a presença e o ministério dos Ministérios Extraordinários da Ccomunhão e Eucaristia. Promover algum gesto concreto de partilha.

Não há os ritos finais. A missa é concluída com a oração depois da comunhão. Após a oração, faz-se a transladação do SS. Sacramento para um lugar à parte, devidamente preparado, enquanto todos entoam um canto de gratidão e alegria. Chegando à “capela”, canta-se o “Tão sublime sacramento”. Em seguida, fecha-se o tabernáculo. As pessoas são convidadas a permanecer por uns momentos em oração silenciosa. Não se trata de uma ‘adoração’. Jesus, após a ceia, convidou os discípulos a irem com ele para o Horto das Oliveiras e disse: “*Permaneam aqui e vigiem comigo*” (Mt 26,38).

Terminada a celebração, retiram-se as toalhas do altar. Pode-se também tirar as cruzes da igreja ou cobri-las.

## Sexta-feira da paixão (3/4)

Dia de silêncio, jejum, abstinência, revisão de vida, reparação pelos pecados. Diante do mistério da paixão, o melhor é calar, silenciar. Não é feriado, mas é bom insistir no silêncio. O véu sobre imagens e o altar é sinal de que Deus vai se revelar (tirar o véu) a nós.

Pelas quinze horas, celebra-se a paixão. Valorizar os momentos de silêncio e o gesto de despojamento. Preparar bem a leitura da Paixão. A comunhão só pode ser dada durante essa celebração, exceto para os doentes.

A cor litúrgica é o vermelho da paixão e do martírio, e não é o roxo. Não olhar a paixão apenas como sofrimento, mas como um amor profundo. É a paixão de Jesus por nós. Não ficar só na dor, na tristeza, mas lembrar a doação e a gratuidade.

A ‘oração universal’ pode ser feita em forma de diálogo. Alguém propõe a intenção, todos oram em silêncio, o ministro faz a prece.

A chamada “Adoração da cruz” não é uma adoração à cruz. A adoração se dirige à pessoa de Cristo. Não se adora um objeto. O crucifixo é apenas sinal, imagem, lembrança de Jesus e do momento maior da sua vida e da nossa redenção. A imagem é um sacramental. Não há necessidade de beijar a cruz, basta fazer uma inclinação. Durante o rito, intercalar cantos, momentos de silêncio, frases bíblicas.

O rito da comunhão se inicia pelo “Pai-nosso”. Não se reza o Cordeiro de Deus, que é próprio **somente da missa** (no culto também não se reza). Após a comunhão, momento de silêncio e oração final. A bênção é em forma de oração própria. Todos se retiram em silêncio.





# PÁSCOA

## NÃO HÁ TÚMULO QUE POSSA SEPULTAR JESUS CRISTO E O SEU PROJETO

### Sábado santo (4/4)

Dia de silêncio, vigília, reflexão. Silêncio fecundo da semente que se prepara para renascer.

Evitar muitas atividades.

A noite da Vigília é a mais importante para os cristãos. Muito rica em simbolismo. Caprichar na preparação e na celebração. Celebra não só o mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus, mas toda a história da salvação, desde as origens da criação.

A celebração deve começar fora da igreja, com a bênção do fogo novo e a preparação do Círio. Antes, pode-se acolher o povo com alguns cantos apropriados em volta do fogo. É importante que todos tragam ou recebam velas. O canto do 'Exultet' deve ser bem solene, com as luzes apagadas e as velas acesas.

A liturgia da Palavra é o principal elemento dessa Vigília. Pode-se suprimir algumas das leituras indicadas, mas não pode faltar a narração da criação (Gn 1,1 - 2,2); a primeira páscoa (Ex 14,15 - 15,1 - esta **nunca pode ser omitida**); e pelo menos mais uma do Antigo Testamento. Do Novo Testamento, a que fala da ressurreição de Cristo como garantia de nossa ressurreição (Rm 6,3-11) e o Evangelho. Após cada leitura há um salmo correspondente, que não pode ser substituído. Após a última leitura do AT acendem-se as velas do altar e entoam-se solenemente o Glória.

Após uma breve homilia, vem a liturgia batismal. Esse rito pode ser feito na pia batismal. Se não for possível, leva-se a água para o presbitério. É bom que haja batizados, sobretudo de adultos. Toda assembleia renova o seu compromisso batismal e é aspergida.

No final da celebração não se apaga o Círio Pascal. Ele fica aceso até o outro dia, lembrando o que é cantado no *Exultet*: "cintile quando o dia despontar". Deve estar em lugar visível, no presbitério e ser aceso durante as celebrações do Tempo Pascal.

### Domingo da Páscoa (5/4)

As celebrações devem ser alegres, vibrantes, festivas, revelando o clima de ressurreição e vida nova. Que haja também gestos concretos de partilha e de compromisso com a justiça, com a vida e com a dignidade. A Campanha da Fraternidade pode ser uma grande ferramenta.

É bom lembrar que a liturgia da missa do domingo é totalmente diferente da Vigília, inclusive as leituras bíblicas. Por isso, a Vigília não substitui a celebração dominical.

Em alguns lugares há o costume de encerrar a Semana Santa com a procissão do triunfo de Nossa Senhora e sua coroação. Acredito não ser o mais indicado. O grande vitorioso é Jesus Cristo. Ele é o centro. Não podemos desviar o foco. Pode-se até levar a imagem de N. Sra. na procissão da ressurreição. Mas faz mais sentido encerrar esse momento tão forte da fé com a celebração eucarística ou um solene "Te Deum", ainda que simplificado, como nas composições do Pe. Zezinho (Deus infinito), ou do Pe. João Carlos.

A semana toda deverá ser celebrada como o domingo da Páscoa, como sendo o "Grande Domingo".

### Tempo Pascal

Durante todo esse Tempo, preparar celebrações bem festivas e alegres. Valorizar gestos de ressurreição e vida nova. Usar a aspersão para substituir o ato penitencial da missa. O Segundo Domingo da Páscoa, dia 12, é o "Domingo da Divina Misericórdia". Valorizar a figura de Tomé, não como aquele que duvida, mas como alguém que questiona, que não quer uma fé só por ouvir dizer, mas algo que venha de uma experiência pessoal.

O Quarto Domingo é chamado de o "Domingo do Bom Pastor". Dia de agradecer a Jesus Cristo, nosso verdadeiro Pastor, mas também dia de orar por nossos pastores, para que sejam fiéis e dedicados.

### Coletas

Motivar os fiéis a participarem de maneira generosa da coleta da fraternidade, no Domingo de Ramos. Parte do que é arrecadado fica na própria diocese, para iniciativas de solidariedade e promoção humana, e outra parte é encaminhada à CNBB, para o fundo de solidariedade, que atenderá projetos de todo o Brasil, aprovados por uma comissão própria. Um gesto simbólico é deixar de gastar com coisas não tão necessárias, como bebida, cigarro, guloseimas, roupas, bijuterias, etc, reservando o dinheiro para essa coleta.

Lembrar também que na celebração de sexta-feira santa se faz uma coleta para os Lugares Santos.

“Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria, cantar. E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão, ressurgiremos por crer, nesta vida escondida no pão”. Páscoa é passagem para uma situação melhor, da morte para vida, do pecado para graça, da escravidão para liberdade, baseada não em nosso querer, sonhos, desejos e forças, mas na fé em Jesus Cristo. Páscoa se dá não só no rito da Liturgia; deve acontecer em cada instante da vida de homens e mulheres, filhos e filhas do Criador em busca da terra prometida, da vida nova da felicidade, da realização plena. Com a Páscoa, estamos no centro da espiritualidade cristã. A celebração da Páscoa nos convida a morrermos com Cristo para com ele entrarmos na vida nova por ele inaugurada (Rm 6,8). O Tempo Pascal acontece do Domingo da ressurreição até o Domingo de Pentecostes, por isso, cinquenta dias na presença do ressuscitado nos preparando para receber o Espírito Santo prometido, impulsionando-nos a prosseguir na história.

Nas leituras bíblicas, sobretudo nos Evangelhos do Tempo Pascal, percebemos que Jesus se dá a conhecer, que Jesus ressuscita lá onde existe acolhimento, lá onde se presta serviço ao próximo. Podemos dizer que Jesus ressuscita lá onde se vive o novo mandamento do amor, da caridade. Primeiramente Jesus se dá a conhecer às mulheres que vão ao sepulcro pra ungir com aromas o seu corpo. Jesus se dá a conhecer a Madalena, que vai em busca do seu corpo. Jesus se manifesta a Pedro e João que vão ao sepulcro. Jesus aparece à comunidade reunida no cenáculo. Tomé que não está presente não usufrui da presença do Senhor; tornando-se presente, no entanto, também reconhece o Senhor. O Evangelho mais significativo nesta linha é certamente o Evangelho dos discípulos de Emaús (Lc 24, 13-35). Aqueles em que Cristo se dá a conhecer pela sua Palavra e pela fração do pão (Eucaristia). Aqueles que, a seu exemplo, acolhem os irmãos na caridade e compartilham com eles sua vida, constituem o Cristo ressuscitado entre os homens.

Cristo ressuscita naqueles que andam a procura, Cristo ressuscita naqueles que vivem os acontecimentos à luz da Palavra, Cristo ressuscita nos que acolhem e nos que servem, Cristo ressuscita nos que sabem partir o pão. Na medida em que existir entre os homens a atitude hospitaleira, isto é, de serviço, a exemplo dos discípulos de Emaús, Cristo vai ressuscitando através da história dos homens. Muitas pessoas pensam neste tempo apenas como se fosse um feriado prolongado! Acabam perdendo a oportunidade de celebrar a Páscoa. Envolvida por esse ambiente consumista, a celebração da Páscoa, infelizmente, não constitui, para muitos cristãos, o acontecimento central de sua vida religiosa. Para tantos outros os eventos celebrados não passam de ritos tradicionais, quando muito acompanhados, mas não vivenciados. Li em um artigo e concordo: falta em muitos a iniciação "aos mistérios" da fé! É preciso, pois, a exemplo de Cristo, partir o pão e servir, isto é, colocar-se a serviço do próximo, tornando-se pão, alimento para a vida do mundo. A ternura e a bondade de Deus devem sempre nos surpreender. Somos filhos de um Pai que não se cansa nunca de nos amar. E a Páscoa é o anúncio mais verdadeiro e forte deste amor!

Abençoada Páscoa! Aleluia!

.....  
Vera Maria Moraes Fontes  
Paróquia Nossa Senhora da Assunção  
Barbacena/MG





# Aldravia: uma nova forma de se fazer poesia

A Aldravia é um poema composto com no máximo seis versos, onde em cada verso só pode ser usado uma única palavra. A Aldravia é considerada por seus fundadores como uma forma de poesia livre, já que não possui nenhuma amarra temática. Algumas regras foram estabelecidas, para que não se confundisse uma frase com essa forma de poema. Assim, não é permitido o uso de letras maiúsculas, nem mesmo no primeiro verso, e não são usadas pontuações, o que permite que o leitor faça suas pausas, e que da mesma Aldravia ocorra três ou quatro leituras diferentes.

Considerada por seus criadores como a primeira forma genuinamente brasileira de fazer poesia, a Aldravia surgiu em março de 2011, na cidade de Mariana, com quatro autores: Andreia Donadon Leal, Gabriel Bicalho, J.B Donadon-Leal e JS Ferreira. “Aldravia vem de Aldrava, que é o nome da Associação Aldrava Letras e Artes. Aldrava é aquilo que é rolho, que bate nas portas. Aí seria o caminho da Aldrava. O motivo da criação é que nós buscávamos há algum tempo, uma forma de tornar a poesia mais acessível. Uma coisa que pudesse pertencer a todos, e não só a alguns eleitos”, disse J.B Donadon-Leal.

Os autores da Aldravia são estudiosos do poeta americano e crítico literário do século XX, Ezra Pound. Segundo Pound, a boa poesia é aquela que expressa com o mínimo de palavras o máximo de poesia. “Daí essa nossa ideia de criar com o mínimo de palavras. Mas, qual seria o mínimo? Como encontrar o mínimo de palavras que expresse o máximo de poesia? Aí começamos a fazer uma contagem, por exemplo, de provérbios. Se é possível fazer um provérbio, é possível fazer poesia”, explica Donadon.

Em Mariana, os autores promovem oficinas de Aldravias. No ano de 2014 as oficinas chegaram a todas as salas de aulas do EJA (Educação de Jovens e Adultos). “Nós, quando encontramos uma forma com que todas as crianças pudessem produzir Aldravias, pensamos nas oficinas. Já temos oficinas de Aldravias em uma escola pública na cidade de Santa Bárbara, próxima a Mariana. Na semana do livro nós oferecemos oficinas na biblioteca do Caraça há seis anos, nos últimos três anos oferecemos oficinas de Aldravia. Então lá participam uma média de 100 a 120 alunos, pertencentes a Barão de Cocais, Santa Bárbara e Catas Altas. A criançada adora fazer Aldravias”, comenta J. B Donadon, que ainda explica como é possível unir a nova forma de poesia, com as tecnologias, se aproximando mais ainda do universo juvenil. “A nossa dinâmica é assim: o aluno faz Aldravia e se na sala tiver acesso à internet, eles fazem uma apresentação pública, uma espécie de Sarau e realizam a postagem no facebook”.

O grupo de poetas já apresentou essa forma diferente de se fazer poesia, em vários países como no Chile, na Espanha e em Portugal. Em Portugal, a escritora e acadêmica portuguesa, Celeste Garcez conheceu e aprovou a poesia. “É mais uma poesia que veio para ficar”, disse em entrevista ao Jornal Hoje, da Rede Globo.

## Associação Aldrava Letras e Artes

A Associação é mantenedora do jornal cultural e da editora Aldrava Letras e Artes, que edita e publica os livros dos poetas Aldravianistas. Foi fundada pelos mesmos poetas que criaram as Aldravias. Muitos livros já foram publicados, dentre eles: Inverno, uma estação em três turnos, cujos autores são :Andreia Donadon Leal, Gabriel Bicalho e J.B.Donadon-Leal.



Aldravianistas de Mariana ministram palestra e oficina no Festival de Música e Poesia de Paranavai - Paraná

Arquivo pessoal

lua  
minguante  
hiberna  
luz  
para  
primavera  
(Andréia Donadon Leal)

então  
outonado  
inverno  
primavera  
é  
verão?  
(Gabriel Bicalho)

parto  
sem  
dor  
da  
luz  
matutina  
(J.B.Donadon-Leal)



jornal  
PASTORAL  
Faça a sua assinatura

Entre em contato conosco:  
(31) 3557-3167 ou pelo email [jornalpastoral@yahoo.com.br](mailto:jornalpastoral@yahoo.com.br)